

## O IMAGINÁRIO SOCIAL PRESENTE NO CONTEXTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS

KRUL, Alexandre José<sup>1</sup>

EMMEL, Rubia<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Livro Didático. Identidade. Cultura.

Este estudo realiza uma leitura acerca do imaginário social presente nas imagens inscritas em livros didáticos utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo documental, tomando a análise de conteúdo temática dos livros didáticos adotados em escolas da rede pública, como referência. Para tanto foram analisadas coleções de livros didáticos dos anos iniciais, nas seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia e História. Na análise dos livros didáticos, seu enredo, figuras, imagens, discursos, emergiram algumas temáticas emergentes, que nos levam reflexões sobre a existência de um imaginário social: discriminação, ideologia, elementos de gêneros, antropocentrismo. Estas categorias foram discutidas no decorrer do estudo, junto ao referencial pertinente. Para Canclini (2007)<sup>3</sup>, a cultura é vista como uma instância simbólica de produção e reprodução da sociedade, algo constitutivo do imaginário social das pessoas, das crianças que utilizam os livros didáticos, enfatizando o autor que nos demais movimentos comuns também se desenvolvem processos de significação. As imagens presentes no enredo dos livros didáticos promovem configurações estereotipadas. Para Bhabha (1998)<sup>4</sup> os estereótipos inventam uma anulação do jogo da diferença, e isso torna as representações de sujeito problemáticas, uma vez que não as simplificam, ou as representam falsamente, mas as tornam representações fixas centradas e normalizantes. Percebemos, a partir desta pesquisa, a importância da reflexão em relação às imagens presentes no enredo dos livros didáticos. Acreditamos que estas devem complementar os textos, que já são na maioria escassos de informações ou mesmo incompletos, do contrário, para alguns educadores elas tornam-se essas imagens são apenas ilustrativas. Este é um fator que serve como justificativa, para alguns educadores ao fazerem a opção/adoção de uma obra, pois podem relacionar quantidade de imagens com qualidade da obra. Imagens não são meras ilustrações, elas também ensinam e nos dizem algo. Assim, torna-se fundamental, que o profissional professor observe com cuidado e atenção as imagens que apresenta aos estudantes. Torna-se fundamental, com relação ao livro didático que o professor o perceba como mais um recurso a ser utilizado, que fuja de uma utilização linear, que observe a sintonia com a realidade de seus alunos e não trate o conhecimento como algo pronto, estático e acabado. Nesta concepção permanece a idéia de que o professor passe a fazer análise e reflexão, a fim de ressignificar o uso do livro didático. Destacamos que nossa tentativa não foi mais do que lançar uma hipótese de leitura, ao mapear alguns aspectos que operam as imagens na construção de significados. Trata-se do imaginário social, que dissemina uma produção de sentidos, corporifica uma relação entre saber, poder e identidade, direciona, controla e regula significados.

<sup>1</sup> Mestrando em Educação nas Ciências, Unijuí, [ajkrul@yahoo.com.br](mailto:ajkrul@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação nas Ciências, Unijuí, [r\\_emmel@hotmail.com](mailto:r_emmel@hotmail.com)

<sup>3</sup> CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

<sup>4</sup> BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.